

1 **UNIDADE DE GESTÃO DO PROJETO – UGP**  
2 **PROJETO PÍPIRIPAU – PRODUTOR DE ÁGUA**  
3 **ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA**  
4

5 **Data: 22 de Agosto de 2018**

6 **Local: Auditório da Adasa**

7  
8 **PARTICIPANTES:**

9  
10 ADASA – Cláudia Holanda  
11 ADASA – Israel P. Torres  
12 ADASA – José Bento  
13 ADASA – Juliana Santos Vianna  
14 ADASA – Kelly Silva  
15 ADASA – Luana Moreira  
16 ADASA – Marcela Palma  
17 ADASA – Thaís L. Pereira  
18 ADASA – Valquíria Peres da Silva  
19 ADASA – Walter Santos  
20 ADASA – Wendel Lopes  
21 ANA – Rossini F. Matos  
22 CAESB – Daniela Coelho  
23 CAESB – Lorena Xavier  
24 CAESB – Pedro Junior  
25 EMATER – Diândria Daia  
26 EMATER – Icléa A. Q. Silva  
27 EMATER – Priscilla Regina da Silva  
28 EMBRAPA – Fabiana Aquino  
29 FBB – Paulo Neil  
30 IBRAM – Amanda Porto  
31 IBRAM – Heloisa Carvalho  
32 IBRAM – Karine Campos  
33 IBRAM – Louise Souza  
34 IBRAM - Marina L. Ribeiro  
35 IBRAM – Renata Motta  
36 PEDE PLANTA – Gabriel Veras  
37 RSC – Camila Motta  
38 SEAGRI – Laylyee Galvão  
39 SEMA – Mona Bittar  
40 SUDECO – Kainã Ferreira  
41 TNC – Lícia Azevedo  
42 TNC – Maria Tereza  
43 UNB – Henrique Chaves  
44 UNESCO/Consultor – Antônio Rocha  
45 WWF – Abílio Vinícius

46 • **PAUTA:**

- 47  
48 **1. Aprovação da ata da Reunião Ordinária realizada em 23/05/2018;**  
49 **2. Relato pela Coordenação Geral da UGP Pípiripau sobre as atividades desenvolvidas desde**  
50 **maio de 2018;**

- 51 **3. Prestação dos Serviços Bancários nos Pagamentos por Serviços Ambientais;**  
52 **4. Situação do Aditivo do ACT em cada órgão/ parceiro;**  
53 **5. Resposta ao ofício de nomeação dos GTS e UGP/ Organograma;**  
54 **6. Avaliação do Projeto com os produtores;**  
55 **7. Missão, Visão e Valores do projeto;**  
56 **5. Relato pelos coordenadores de GT das atividades desenvolvidas desde maio e daquelas**  
57 **projetadas para o próximo trimestre;**  
58 **6. Relato das Comissões de Vistoria;**  
59 **7. Assuntos Gerais.**  
60 **- PAM**  
61 **- GT temporário**  
62

### 63 **DESENVOLVIMENTO:**

64  
65 A Juliana – ADASA iniciou a reunião dando as boas-vindas aos presentes, informando sua saída do  
66 projeto e apresentando os itens da pauta.

67 Item “1” – Aprovada por unanimidade a ATA da Reunião Ordinária realizada em 23/05/2018, esta  
68 foi passada para assinatura e realizada a apresentação da pauta.

69 Item “2” – Foram listadas pela Coordenação Geral da UGP Pípiripau as atividades desenvolvidas  
70 desde maio de 2018, sendo: Envio do formulário de visão, missão e valores, confeccionado com o  
71 auxílio da Lícia – TNC e Heloisa; Reunião para consolidação das contribuições recebidas; Envio de  
72 Ofício para a SEMA para apoio no evento de combate ao fogo; Envio de Ofício para a Caesb  
73 pedindo mais recursos para PSA; Reenvio de Ofício para a Emater sobre a disponibilização dos  
74 shapes dos Pips; Envio de Ofício aos parceiros para nomeação dos integrantes dos GTs; Envio de e-  
75 mails cobrando resposta sobre o Aditivo do ACT; Reunião do GT 7 sobre o site; Levantamento,  
76 junto ao Ibram, dos produtores que possuem CAR , na ocasião, foi observado que cerca de 90% dos  
77 Produtores de Água possuem o cadastro; Reunião com o GT 3 para mapeamento dos processos do  
78 GT; Reunião com o GT 7 para aprender a editar o site; Reunião sobre o PAM com a Emater;  
79 Reunião com o mediador sobre o evento com os produtores; Reunião com o ICMBio sobre o  
80 treinamento de combate ao fogo; e Reunião com o GT de Educação ambiental;

81 A Juliana – ADASA apresentou um histórico da presença dos parceiros nas seis últimas reuniões da  
82 UGP entre 08/03/2017 e 07/02/2018 e a porcentagem de presença dos parceiros nas últimas seis  
83 reuniões, sendo que, Adasa, ANA, Caesb, Emater, Ibram, Pede Planta, Seagri e UNB possuem  
84 100% de presença, TNC e FBB possuem 83% de presença, Sudeco possui 75% de presença, DER e  
85 Embrapa possuem 66% de presença, Rede de Sementes possui 50% de presença e SEMA, WWF e  
86 BB possuem 33% de presença.

87 Item “3” – Será tratado posteriormente.

88 Item “4” – Quanto ao aditivo do ACT do Pípiripau a Juliana – ADASA informou que 15  
89 instituições já responderam e falta a resposta da SEMA e DER, no que diz respeito ao DER, foi  
90 informado pela Juliana – ADASA que está faltando somente a manifestação oficial do setor jurídico  
91 do órgão, mas está aprovado. Quanto a resposta da SEMA não houve nenhum posicionamento.

92 Item “5” – Em resposta ao Ofício de nomeação dos membros que representam suas respectivas  
93 instituições em cada Grupo de Trabalho foi exposto pela Juliana – ADASA que o Banco do Brasil e  
94 a Embrapa não responderam. Foi montado um novo organograma que será enviado para os  
95 coordenadores de cada GT com a nomeação dos novos membros que foram indicados pelos órgãos  
96 parceiros. Foi informado também que a única mudança de coordenação de GT se deu pela

97 substituição do Hudson pelo Wendel, ambos da ADASA e a coordenação geral também ficará a  
98 cargo do Wendel como já foi informado anteriormente.

99 Item “6” – Foi recordado pela Juliana – ADASA que a necessidade da Avaliação do Projeto com os  
100 produtores surgiu na reunião de Avaliação do Projeto mediada pelo Guto, sendo que ele também  
101 será mediador da reunião com os produtores, na qual a sua contratação foi viabilizada pela TNC. O  
102 evento será no dia 31 de agosto (próxima sexta-feira) e foi proposto pelo Guto o número de 40  
103 produtores, tendo como base a dificuldade de lidar com muitas pessoas. Para a escolha desses, em  
104 reunião o GT 6 decidiu que o convite será feito primeiro para os produtores mais antigos, com os  
105 contratos a partir de 2012 até completar o número de 40 produtores. Foi feita a sugestão de  
106 programação para o evento, sendo que este será na Cootaquara e o objetivo é permitir que os  
107 produtores tenham um espaço para expressar suas opiniões sobre o projeto e no que diz respeito aos  
108 parceiros estes não teriam sua fala de apresentação e nem defesa e em um momento futuro haveria  
109 um outro evento para levar as devidas respostas aos produtores. Para o evento foi sugerida a  
110 seguinte programação: às 14 horas a recepção dos participantes, feita pelo Revan (Emater Taquara);  
111 14 horas e 30 minutos será feita as Boas Vindas com o Guto e apresentação dos participantes,  
112 objetivo e programação; 15 horas será apresentado pelo Bento uma contextualização do projeto; 15  
113 horas e 20 minutos será feito o levantamento de informações e análises sobre o projeto; 16 horas e  
114 30 minutos será feita a avaliação do encontro; 17 horas será servido o café; e a previsão para retorno  
115 é as 17 horas e 30 minutos. O Rossini – ANA ressaltou a importância de que os parceiros se  
116 apresentem e fale qual é o papel da instituição no projeto. A Juliana – ADASA comentou que a  
117 ideia é que após esse evento haja uma devolutiva, para que os produtores possam ter a resposta e  
118 soluções de todos os questionamentos identificados na reunião. O Pedro – CAESB expos que  
119 concorda que não deve haver respostas aos produtores neste momento para evitar discussões, mas  
120 que deve haver a apresentação de cada um dos parceiros. Heloisa – IBRAM expos que deve-se  
121 avaliar a necessidade de cada parceiro se apresentar até mesmo pela complexidade do projeto e a  
122 realidade dos produtores assimilarem tais informações e defende que o Bento irá informar quem são  
123 os parceiros e isso é suficiente, há o receio da reunião se tornar maçante e é a primeira vez que os  
124 produtores terão mais informações sobre o projeto como um todo, pois muitos só assinaram o  
125 contrato e ainda não entendem o que significa o contrato, deve haver o cuidado para não perder o  
126 foco que é de ouvir os produtores. O Wendel – ADASA defendeu a ideia de o Bento fale sobre o  
127 projeto como um todo e cada coordenador de GT apresentasse quais são as atividades daquele GT.  
128 A Lícia – TNC expos que a fala do Bento já representa a todos do UGP, já que o momento é para os  
129 produtores, ela sugeriu diminuir o tempo de recepção para talvez aumentar o tempo dos produtores  
130 falarem. O Henrique – UnB ressaltou que é importante que na apresentação do Bento haja uma  
131 contextualização. Com base nas contribuições foi colocado em votação sobre a metodologia que  
132 será empregada na apresentação sobre o Projeto no dia do evento, ficando dividida em 2 opções,  
133 sendo elas: 1) O Bento apresenta tudo; e 2) Apresentação geral feita pelo Bento e cada coordenador  
134 de GT apresenta a função de seu GT; sendo que os votos foram contabilizados por instituição,  
135 levando em conta os membros do UGP, no qual a opção da maioria foi a 1, onde obteve o voto das  
136 instituições: Embrapa, Ibram, SEMA, SUDECO, FBB, Rede Sementes, Pede planta, TNC, Emater,  
137 Seagri e Adasa. E os demais, Caesb, ANA, WWF e Unb votaram na opção 2. A Juliana – ADASA  
138 explicou que mesmo a opção de que somente o Bento apresentando não quer dizer que os outros  
139 parceiros não terão espaço, estes estarão no evento e terão os momentos de intervalo, além da  
140 possibilidade do evento de resposta aos produtores. Ela vai pedir para que o Bento apresente todos  
141 os presentes no evento. A contratação do Guto foi feita por meio da TNC, o DER disponibilizou o

142 ônibus, a ANA disponibilizou o coffee break e a gravação do evento, a mobilização dos produtores  
143 está sendo pela Adasa, pelo Wendel e o Walter, como foi explicado anteriormente. O grupo de  
144 educação ambiental está auxiliando o Guto a levantar os temas que devem ser abordados na reunião,  
145 mas caso alguém tenha alguma contribuição pode conversar com a Louise do Ibram. Foi pedido  
146 pelo Guto que houvesse duas pessoas anotando, que será a Kelly e Valquíria, sendo que foi  
147 solicitado que seja anotado até as reações durante a reunião. O Revan ficou responsável pela  
148 organização do espaço na Cootaquara, da Adasa levarão caixa de som, microfone, cavalete, canetas  
149 que são de responsabilidade do Wendel e do Walter. A Diândria confirmou participação para  
150 registrar (fotos).

151 Item “7” - Missão, Visão e Valores - a Juliana – ADASA informou que um formulário foi enviado  
152 para todos os membros da UGP para aqueles que quisessem ajudar na discussão. 12 pessoas  
153 responderam o formulário que foram a Alba Evangelista (Adasa), Maria Cristina Coimbra (Sema),  
154 Lícia Azevedo (TNC), Juliana Vianna (Adasa), Wendel Lopes (Adasa), Henrique Chaves (Adasa),  
155 Louise Souza (Ibram), José Ricardo (DER), Diândria Daia (Emater), Ana Palmira (RSC), Louise  
156 Kaiser (Adasa). Houve uma reunião para consolidar as opiniões e apresentar uma proposta para a  
157 UGP. A Lícia – TNC explicou que buscou colocar todas as palavras chaves que foram ditas por  
158 todos que responderam o formulário. Deste modo, a Visão é: “Promover, em parceria com a  
159 sociedade, a melhoria das condições ambientais e hidrológicas da bacia do Pípiripau, contribuindo  
160 para a sua gestão sustentável e vocação rural”. E a Missão: “Readequar ambientalmente a bacia,  
161 com reflexos positivos na qualidade e quantidade de água, utilizando práticas conservacionistas e  
162 ações que integrem produtores rurais, usuários de água e parceiros, na busca de soluções ambientais  
163 e economicamente sustentáveis”. O professor Henrique questionou sobre o termo: “soluções  
164 ambientais...” ou “soluções ambiental e economicamente...” e o Kainã – SUDECO respondeu que o  
165 termo correto é “soluções ambiental e economicamente” assim como outros participantes também  
166 concordaram, deste modo foi corrigido no texto. Não houve nenhuma posição contrária sobre os  
167 textos apresentados, então se considerou aprovado por todos. No que diz respeito aos valores foi  
168 estabelecido pela equipe alguns valores para definição com as porcentagens de opinião entre  
169 aqueles que responderam o formulário que estes se enquadram como valores do projeto. Ficou  
170 acordado entre os presentes que serão cinco valores. Os valores propostos foram: Desenvolvimento  
171 Sustentável, Respeito ao meio ambiente; Respeito a biodiversidade; Conduta ética e transparente;  
172 Integração entre meio urbano e rural; Promoção a saúde e bem estar da população;  
173 Comprometimento; Valorização e respeito as pessoas; Responsabilidade social. Após contribuições  
174 do grupo foi acordado que os valores do projeto serão: Desenvolvimento Rural Sustentável,  
175 Respeito ao meio ambiente; Conduta ética e transparente; Integração entre meio urbano e rural e  
176 Responsabilidade Social. As ações do projeto são: Conservar os solos e estradas nas áreas da bacia;  
177 Revegetar e proteger os fragmentos florestais e savânicos; Incentivar a utilização de tecnologias  
178 sustentáveis de produção agrícola; Pagar pelos serviços ambientais aos produtores rurais; Orientar  
179 os produtores participantes; Educar ambientalmente a população local; Revitalizar o Canal Santos  
180 Dumont; Monitorar as ações do projeto e os dados hidrológicos (qualidade e quantidade da água);  
181 Comunicar periodicamente as ações e os resultados do projeto. E os atores são: Os beneficiários,  
182 atuais e futuros das ações do projeto (produtores rurais); Instituições públicas distritais e federais;  
183 Terceiro Setor; Sociedade Civil/ cidadãos; Usuários de água abastecidos pelo Ribeirão Pípiripau.

184 Item “3” Prestação dos Serviços Bancários nos Pagamentos por Serviços Ambientais – Foi  
185 informado pela Juliana – Adasa que o pessoal da Setor de Finanças da Adasa foi convidado para  
186 reunião para explicar o que vem ocorrendo no que diz respeito ao pagamentos dos contratos, diante

187 disso foi exposto que o dinheiro repassado pela Caesb para o PSA é feito pelo Banco do Brasil, que  
188 é um dos parceiros do Projeto, desde o início não era cobrado taxa para os pagamentos TEDs e  
189 Transferências e para a renovação do contrato foi exposto pelo Banco que haverá a cobrança de  
190 taxas, mesmo após muita insistência e eles informaram que pelo menos o custo eles teriam que  
191 repassar para a Adasa que seriam R\$0,10 para contas do Banco de Brasil e R\$2,00 por transferência  
192 para outros bancos. E aqui é a única conta que temos do Banco do Brasil, existe uma norma no  
193 GDF que todas as transações devem ser feitas por meio do BRB, existe essa lei que será explicado  
194 pelas integrantes da SAF. Deste modo estava sendo utilizado a conta do Banco do Brasil, mas  
195 estávamos indo contra uma norma do GDF. A Thais – Adasa que se apresentou e informou que  
196 cuida dos contratos do projeto, e contextualizou o caso informando que o Banco do Brasil veio com  
197 a proposta que para a renovação do convênio com a Adasa teria que cobrar as tarifas sendo que na  
198 Lei Orgânica do DF no Artigo 144, paragrafo 2º que diz que todas as transações de todas as  
199 entidades que fazem parte do GDF deveriam ser através do BRB e não justifica ir contra a Lei  
200 Orgânica do DF e continuar utilizando o BB sendo que vão ser geradas tarifas, uma vez que há  
201 isenção de tarifas no BRB. Deste modo trouxe para UGP a decisão de manter no Banco do Brasil,  
202 pagar tarifa e ir contra a Lei Orgânica ou migrar para o BRB. Além dessa questão foi exposto que  
203 para proceder ao pagamento por meio do Banco do Brasil há muita devolução nos pagamentos, o  
204 que traz muito retrabalho para o setor. Para realizar pagamento hoje pelo Banco do Brasil é feito no  
205 mínimo umas 3 operações, sendo que se for feito pelo BRB será somente uma operação. Foi  
206 informado pela Cláudia – Adasa que para além de utilizar o sistema de administração financeira é  
207 necessário utilizar um sistema do Banco do Brasil, então é emitido uma OD e depois é necessário  
208 emitir outro lançamento de pagamento, o que gera retrabalho, além disso, temos problemas com  
209 esse sistema que o Banco do Brasil oferece, acontece muito problema de OD devolvida de  
210 pagamentos que vão e voltam o que além de gerar retrabalho dificulta o controle. Deste modo foi  
211 ressaltado pela Thais que a proposta é que sejam transferidos os recursos destinados para o  
212 Pagamento de Serviço Ambiental da conta do Banco do Brasil da Adasa para uma conta do BRB,  
213 onde não haverá cobrança de tarifas pelas operações financeiras. Foi contextualizado pelo Bento  
214 que anteriormente, mas não consta no ACT que o Banco do Brasil não deveria cobrar taxa, e foi  
215 pedido para o jurídico da Adasa um parecer de como proceder neste caso, em 2010 quando teve as  
216 discussões foi acordado que os recursos ficariam em uma conta do Banco do Brasil para que estes  
217 ficassem separados, mas quando este recurso vem da Caesb e passam para a Adasa eles ficam no  
218 Simpla, o que faz com que haja uma dupla administração, de uns dois anos para cá era mais  
219 tranquilo, porque as operações eram realizadas aqui e quando chegava ao banco do Brasil e eles  
220 relançavam, no ano passado a situação foi revista no momento da elaboração do contrato entre a  
221 Adasa e o Banco do Brasil, que este valia até o dia 15 de agosto, para fazer esta operação, foi  
222 informado que não poderiam mais fazer gratuitamente, quando foi renovar o contrato com o banco,  
223 insistimos que precisava ser gratuito, eles cederam, mas colocaram a condição da utilização do  
224 aplicativo, deste modo o pessoal da Adasa passou a lançar os pagamentos pelo banco por meio de  
225 uma senha. Operação que segundo a Cláudia é praticamente uma transação financeira pelo Banco  
226 do Brasil, que não é responsabilidade da Adasa. Esta foi a condição para continuar a gratuidade no  
227 ano passado. Durante esse ano foi trabalhado dessa forma. Só que nesta nova renovação eles  
228 informaram que não tem mais como fazer gratuito, e para a Adasa há duas questões, uma é o  
229 cumprimento da Lei Orgânica, que isso vinha sendo relevado pela questão do BB ser um parceiro  
230 do Projeto e pela gratuidade. Quanto ao parecer do jurídico para pagarmos taxas para BB e  
231 descumprir a LODF, não faz sentido e não pode, a orientação do jurídico é que esse recurso seja

232 transferido para uma conta do BRB e a partir de então todas as operações relacionadas ao PSA  
233 sejam feitas por este banco, se trata de recurso de um convênio específico, Adasa-Caesb e os  
234 contratos com os produtores. Duas implicações, o contrato finalizou dia 15 de agosto, estamos sem  
235 contrato nesse momento para realizar pagamento para os produtores. A Thais informou que há um  
236 percalço realizando esta mudança de banco, todos os produtores que recebem acima de R\$5.000,00  
237 deverão abrir uma conta no BRB, que são 22 pessoas. Foi informado pelo Bento que não há a  
238 informação se essas pessoas já possuem uma conta no BRB, mas no momento de informarem as  
239 contas não apresentaram a conta do BRB. E isso vale para qualquer pessoa que possua contrato com  
240 o GDF. Foi questionada sobre a possibilidade de poder ser aberta uma conta poupança, devido as  
241 taxas de manutenção das contas, que ficariam por conta dos respectivos produtores, mas foi  
242 respondido que pode ser poupança, que atualmente é feito pagamento para alguns produtores por  
243 meio de conta poupança. O professor Henrique questionou se há algum BRB em Planaltina e foi  
244 respondido que sim e ele falou que não vê dificuldade na abertura de uma conta, uma vez que  
245 qualquer estudante, bolsista, pessoas que precisam receber algum benefício devem abrir uma conta  
246 e tem as facilidades da tecnologia é fácil abrir conta, e é válida uma apresentação para os produtores  
247 que pode ser feita no próximo evento explicando para os produtores o motivo de eles abrirem uma  
248 conta no BRB. Com base no exposto, a Thais – Adasa finalizou reforçando que são somente 22  
249 contratos em um universo de quase 200 contratos no total, que terão essa necessidade por enquanto  
250 e que o perfil desses produtores em sua maioria são produtores que possuem um grau de instrução  
251 maior, que essa mudança de banco traz aos procedimentos de pagamentos um processo mais célere,  
252 porque ao invés de realizar três operações seria somente uma operação. O Wendel reforçou dizendo  
253 que agilizaria o processo uma vez que vários produtores ligam pedindo informação sobre  
254 pagamentos devido a algumas demoras. A Luana - Adasa reforçou que para realizar o pagamento  
255 utilizando o Banco do Brasil era muito complicado, pois precisava várias liberações, depois da  
256 liberação da Supervisora era necessária liberação da agência e às vezes havia problemas e quando  
257 dava alguma coisa errada era preciso refazer a mesma operação no outro dia. Não houve nenhuma  
258 objeção entre os presentes para que haja a mudança de banco, com base no exposto.

259 Item “7” Relato pelos coordenadores de GT das atividades desenvolvidas desde maio e daquelas  
260 projetadas para o próximo trimestre;

261 GT 1 – (Conservação de Solo) – Rossini – ANA começa elogiando o ponto da apresentação onde  
262 mostra a frequência dos parceiros nas reuniões. Neste GT há 2 convênios, entre a ANA e Seagri e  
263 ANA e Emater. O convênio com a Secretaria de Agricultura já estava encerrando este ano, este foi  
264 executado em 100% porém, durante o convênio houve a geração de rendimentos financeiros no  
265 valor de cerca de R\$200.000,00. O jurídico da ANA havia dado o parecer que não haveria mais a  
266 prorrogação deste, uma vez que este já tem 6/7 anos, porém a Seagri fez uma licitação para a  
267 utilização desse recurso para o transporte, plantio de mudas e manutenção, onde o período de  
268 execução era maior que o período do convênio, deste modo foi feita uma justificativa para que o  
269 convênio fosse prorrogado, a qual foi aceita e o convênio foi aditado por mais dois anos. No que diz  
270 respeito ao convênio com a Emater, metade do recurso já foi repassado para a Emater, onde este  
271 recurso já foi executado ou está em processo de licitação. Já foi executado o livro, cercamento e  
272 roçagem e o que esta sendo licitado diz respeito as mudas, na qual esta em processo a aquisição de  
273 insumos, contratação de mão de obra. Deste modo já pode proceder com o pedido de liberação da  
274 segunda parcela do recurso e foi informado que o Rossini – ANA irá realizar o pedido deste ainda  
275 neste segundo semestre. Ele elogiou a execução das ações e recordou que este convênio possui o  
276 objetivo de abarcar diversas ações, dentre elas as que os parceiros não consigam executar. A

277 Priscilla – Emater complementou sobre as ações previstas no convênio com a Emater, já foi licitado  
278 a contratação de 2 pessoas para trabalharem na produção de mudas e a aquisição de insumos, que já  
279 haviam sido licitadas mas esta tendo problema com o frete, pois após a greve dos caminhoneiros  
280 houve mudança no valor do frete, de R\$2,00 para R\$9,00. Quanto ao cercamento já se tem cerca de  
281 13 km executado e 40% de manutenção realizada. No que diz respeito ao reflorestamento tem 12  
282 hectares contratados pela WWF e que este não necessita da utilização de mudas da Granja do Ipê. A  
283 Icléa ressaltou que deve haver continuidade nas ações do projeto e que relacionado a  
284 roçagem/manutenção foi recebido um feedback positivo do produtor Carlos Eduardo Reginato.  
285 Sobre o GT 2 - (Reflorestamento) a Juliana - Adasa informou que o Mac - Seagri justificou sua  
286 ausência.

287 GT 3 – (Pagamento por Serviço Ambiental) A Juliana – ADASA apresentou o Processo, onde há  
288 todas as ações executadas no GT, este foi elaborado em conjunto com o GT e com a equipe do  
289 escritório de processos do Ibram. E informou que caso algum outro GT tenha interesse entrar em  
290 contato com a Heloísa – Ibram. No mapeamento dos processos as ações foram divididas por quem as  
291 executa, tais como: UGP, Adasa, Emater, Comissão de vistoria e Produtores. Foi informado que até  
292 o momento as equipes de vistoria visitaram 74 propriedades de um total de 154, que representa  
293 48%. Foi criada a Comissão 3, que será o Gabriel - Pede Planta e a Laylyee - Seagri, por enquanto  
294 eles estão acompanhando as outras comissões para conhecer a região. No que diz respeito aos  
295 pagamentos destas vistorias já realizadas, foram realizados 60 pagamentos, sendo que está faltando  
296 1 pagamento de contrato do mês de fevereiro porque está sendo feito aditivo, 2 pagamentos  
297 pendentes do mês de março, sendo que 1 necessita de correção no relatório da comissão de vistoria  
298 e já foi encaminhado para correção e outro o pagamento voltou e 2 pagamentos pendentes do mês  
299 de julho. Devido aos tramites para a realização dos pagamentos é importante adiantar as vistorias  
300 das propriedades que fazem aniversário em dezembro para que os pagamentos sejam realizados  
301 neste ano, uma vez que há a visita, a elaboração do relatório pela comissão de vistoria e os  
302 processos internos da Adasa para a realização deste pagamento. Foi apresentado o balanço  
303 financeiro do recurso destinado a PSA, até o dia 18 de junho foi repassado pela Caesb  
304 R\$1.500.000,00, faltando repassar R\$500.000,00. Em conta na Adasa tem o valor de  
305 R\$1.329.554,41 na data de 18 de junho que somados ao repasse restante e sem levar em  
306 consideração os juros, se tem disponível para PSA R\$1.829.554,41. Demonstrou-se a preocupação  
307 em recurso para PSA, uma vez que os valores para pagamentos futuros dos contratos já assinados  
308 representam o valor de R\$2.605.047,47, deixando um saldo faltante de R\$775.493,06. Há a  
309 necessidade de arrumar recurso, uma vez que a qualquer momento não será possível assinar  
310 contrato de PSA. Foi pedido para a Caesb o valor de R\$400.000,00 por ano até o final do ACT, em  
311 2022, mas até o momento não houve resposta.

312 GT 5 – (Monitoramento) – O professor Henrique – UnB comunicou que foi decidido em reunião  
313 que as ações de monitoramento seriam feitas somente com base nas variáveis hidrológicas e não  
314 monitoramento do projeto em si. Foram feitas pelo GT: análise de dados das séries diárias de P e Q  
315 do ano de 2018; a reconstituição das vazões naturais anuais do Ribeirão Pipiripau entre 1971 e  
316 2017, isso devido ao fato da principal estação de acompanhamento ser na Frinocap e esta encontra-  
317 se abaixo da captação da Caesb e do Canal Santos Dumont, além de outras retiradas de água  
318 importantes; Detecção de tendências nas séries de Precipitação e Vazão; Avaliação de processos de  
319 longa memória (Hurst) nas vazões da bacia; Avaliação dos impactos de vazões reconstituídas e de  
320 longa memória na estimativa de serviços hidrológicos do PPA na bacia. De precipitação acumulada  
321 observada no Posto Frinocap temos 1.051mm. É observada uma baixa na vazão ao longo dos anos,

322 mas é preciso se atentar aos métodos de estatística utilizados para os estudos, levando em  
323 consideração o fato de que ao apresentar certos dados para a sociedade não se veja nenhum  
324 resultado do projeto. As ações do GT previstas para o próximo semestre são: Avaliação do  
325 comportamento hidrológico da bacia do Ribeirão Pipiripau, e consistência de dados; Correlação  
326 entre os dados de linígrafo (2014-2018) e da régua (1971-2018) do posto Frinocap, usando Redes  
327 Neurais Auto-Organizáveis (SONN); Análise hidrológica para definição de Linha de Base para o  
328 PPA-Pipiripau (Q, Qs etc.); Reunião do GT-5 em novembro; Preparação de curso dobre o PAM-  
329 Pipiripau.

330 GT 4 – (Canal Santos Dumont) – o Pedro – CAESB informou que a tubulação para os canais  
331 secundários foram entregues na segunda-feira para a Seagri que irá executar a obra, que  
332 representam 10 km do canal. A Juliana – ADASA informou que foi acordado que esta obra será  
333 realizada pela Seagri juntamente com os produtores. Foi informado pelo Dr. Israel – ADASA que as  
334 obras terão início na próxima segunda-feira. Em conversa com o Argileu verificou-se a necessidade  
335 da contratação de um consultor para elaboração das adaptações no projeto técnico do canal, para  
336 que isso seja possível será encaminhado um pedido para a Adasa providenciar tal contratação. Esta  
337 tendo um conversa com a Caesb sobre a possibilidade de esta comprar o material para o canal  
338 principal. Para a contratação da execução das obras do canal principal há a possibilidade da  
339 utilização da tarifa de contingência. Já se tem a consciência que este ano teremos que ter um bom  
340 planejamento de alocação, uma vez que as vazões estão baixas e está se fazendo um esforço para  
341 finalizar o revestimento do canal até o final do ano. O Bento – ADASA complementou que a  
342 disponibilização da tarifa de contingência é uma vitória, os impasses no momento estão sendo: o  
343 projeto executivo, que terá a correção e a execução da obra, mas neste momento há o  
344 comprometimento do governo para executar, então é continuar conversando sobre o assunto para  
345 não perder a chance de esta ser executada. O professor Henrique – UnB questionou sobre a  
346 operação e manutenção do canal, se há alguma previsão/estudo sobre o assunto tanto no que diz  
347 respeito a quem irá executar como o recurso. Foi respondido pelo Dr. Israel que este assunto/ações  
348 compete a Associação, por se tratar de um canal privado, mas as adaptações que necessitam ser  
349 realizadas no projeto técnico visam um menor custo de manutenção do canal. Com base nisso o  
350 Professor Henrique dá a sugestão da implantação da cobrança pelo uso da água para uso e  
351 manutenção do canal. Mas foi respondido que isso é interno, que não compete a nós impor isso, que  
352 isso é competência da associação. E o professor Henrique se coloca a disposição do que Associação  
353 necessitar de apoio para a busca de alternativas de gestão sustentável do canal. O Kainã – SUDECO  
354 reforça que a preocupação com a gestão do canal é válida.

355 GT 6 – (Educação Ambiental) – a Louise – IBRAM informou que o GT se reuniu em torno de 4  
356 vezes, foi utilizado uma metodologia para identificar os parceiros, premissas, restrições, ações  
357 dentro do âmbito da educação ambiental no Projeto e foi identificado que seria necessário conversar  
358 com os produtores, ação a qual nunca foi realizada, deste modo houve uma reunião com a Sandra  
359 (Presidente da Associação Santos Dumont) onde as principais demandas foram o canal Santos  
360 Dumont e o Parque dos Pequizeiros e foi percebido que na região ainda não há uma visão positiva  
361 do projeto. Pretende-se elaborar ações e proposta que deem subsídio para as ações dos outros GTs e  
362 o contrário também. Esta sendo elaborado o mapa de projetos que é a previa do plano de educação  
363 ambiental, o GT está apoiando o Guto no próximo evento. É aceito sugestões dos outros GTs.

364 GT 7 – (Comunicação) – A Diândria – Emater agradeceu a indicação de novos membros para o GT.  
365 Atualmente compõe o GT membros dos órgãos: FBB, Pede Planta, Ibram, ANA e Adasa. Houve  
366 duas reuniões sobre o site, uma das reuniões foi para aprender a mexer no site e outra foi para



367 analisar o site, pensar nas mudanças de layouts que podem ser feitas. Neste momento o site está fora  
368 do ar por conta do período eleitoral. Quanto a newsletter, esta encontra-se suspensa por conta do  
369 período eleitoral, por terem julgado que trata-se da divulgação das ações do órgãos. Diândria  
370 agradeceu a participação de todos na última newsletter e pediu para que o conteúdo apresentado  
371 hoje pelos coordenadores dos GTs seja enviado para que componha o próximo newsletter para o  
372 email divulgado, reforçando que com exceção deste período eleitoral as informações devem ser  
373 encaminhadas até o dia 05 de cada mês para que a divulgação do boletim seja no dia 15.

374 Item “9” Relato das comissões de vistoria – A Heloisa – Ibram informou que um dos resultados do  
375 escritório de processos do Ibram é a automatização dos relatórios de vistoria e eles estão fazendo os  
376 testes. É possível que seja começado a utilizar no próximo ano. Está faltando a parte da  
377 automatização do cálculo de pagamento, pois ainda não conseguiram contato com o Professor  
378 Ricardo que ficou responsável por auxiliar neste ponto. Sobre a terceira comissão eles estão  
379 acompanhando as outras equipes e foi informado pela Juliana que eles irão começar as atividades  
380 quando estes se sentirem empoderados. A Heloisa se colocou a disposição para a Comissão 3  
381 conhecer sobre a elaboração dos relatórios de vistoria.

382 Item “10” – Assuntos Gerais, o Wendel – Adasa se colocou a disposição para participar das  
383 reuniões dos GTs e colocou a disposição os veículos da Adasa para as atividades do projeto pedindo  
384 uma antecedência de 48 horas. E reforçou a importância da elaboração das planilhas com os  
385 cálculos para pagamento, pois além de assumir a coordenação geral do projeto também ficará como  
386 coordenador.

387 Foi informado pela Juliana que a Lícia ficará com o papel dentro do GT 3 de consolidar as  
388 pendências observadas nos relatórios de vistorias e encaminhar para os coordenadores dos GTs. E a  
389 Lícia informou que já recebeu alguns relatórios e está consolidando as informações.

390 Sobre o treinamento de combate ao fogo, foi solicitado por alguns produtores este treinamento, este  
391 será realizado na Cootaquara no dia 05 de setembro com início as 08 horas e finalização as 20  
392 horas. Não está havendo muita adesão, mas foi informado pela Dona Fátima que há interesse entre  
393 os produtores do Assentamento Oziel Alves III.

394 Relacionado ao PAM foi informado pela Lícia que houve uma reunião com a Emater direcionada a  
395 elaboração de PIPs no Portal. Foi passada a senha de administrador, mas não houve nenhum  
396 retorno, internamente na TNC esta sendo avaliado a situação de todos os portais e no caso do  
397 Pípiripau não está havendo a utilização e está sendo cogitada a possibilidade de excluir esse, uma  
398 vez que há custos para manter e se não está sendo utilizado e não há interesse neste, não é  
399 necessário manter. A Icléa – Emater expos que atualmente o PAM necessita de customização para  
400 que seja utilizado por nós, uma vez que este está baseado no CAR e não no PIP que é elaborado  
401 atualmente e que deve buscar por meio da contratação de algum profissional ou algum parceiro que  
402 tenha em seu corpo técnico um profissional para customizar o PAM. Nisso a Lícia informou que ele  
403 foi concebido para o CAR, mas foi observado que há a potencialidade de mais ações e já é utilizado  
404 em outros projetos. Para Gestão de projetos. Há funcionalidade de elaboração do PIP e também de  
405 monitoramento e a função do Portal é a gestão territorial. A Icléa defende que deve manter o portal  
406 mas deve-se buscar alguma forma de adaptação. O professor Henrique – UnB defende que o recurso  
407 utilizado para adaptação do Portal se faz válida. E deu a sugestão que se tenha mais prazo para  
408 procurar entre os parceiros algum profissional para tal atividade. Foi informado que excluindo o  
409 PAM do Pípiripau automaticamente se exclui o do Descoberto, ressaltando a importância deste até  
410 mesmo para o monitoramento das ações. O Bento perguntou como está a questão dos shapes da  
411 Emater. E a Icléa respondeu que este assunto está sendo tratado com a diretoria da Emater e o que a

412 Emater busca é que uma instituição se responsabilize pelos shapes. E o Bento explanou que sendo  
413 definido que é útil busca-se a contratação de um profissional. O Rossini indicou para a Lícia entrar  
414 em contato com o Luiz Preto que está coordenando pela ANA as ações no Descoberto. A Louise –  
415 Adasa lembrou que no momento da avaliação uma das fraquezas apontadas foi a ausência de  
416 indicadores e o PAM viria auxiliar a suprir esse déficit, que é de vital importância tanto no Pípiripau  
417 como no Descoberto.

418 No que diz respeito ao GT Temporário, a Juliana – Adasa recordou que ele foi criado na última  
419 reunião para dá andamento nos encaminhamentos da avaliação, faz parte deste GT todos os  
420 coordenadores de GT, a Heloisa, Vinícius e a Priscilla. A Juliana – Adasa fez a proposta de que a  
421 Lícia assuma a coordenação deste GT e não houve objeções.

422 O Rossini informou que esta havendo a contratação de 5 cursos de práticas mecânicas e vegetativas  
423 de conservação de solo e água, terá um aqui em Brasília e assim que estiver confirmado entraremos  
424 em contato para receber as indicações para realização do curso, sendo que aqui no DF teremos cerca  
425 de 25 vagas. Além desse curso a ANA fornecerá um curso para operadores de máquinas em São  
426 Paulo.

427 A Juliana - Adasa informou a data dos próximos eventos que são: 31/08, às 14 horas – Avaliação do  
428 projeto com os produtores; 05/09, de 08 hs as 20 hs – Treinamento de combate ao fogo e 21/11 as  
429 09 horas – 4ª Reunião Ordinária.

430 A Juliana – Adasa finalizou a reunião colocando o Walter e o Wendel a disposição para  
431 esclarecimento de quaisquer dúvidas que possam surgir e informou que o Bento também poderá  
432 auxiliar nos esclarecimentos.

433 Para constar, eu, Kelly Cristina Dutra da Silva, lavrei a presente ata para apreciação e aprovação.

434

435

436

**Kelly Cristina Dutra da Silva**  
**ADASA**